



UCSAL
**UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DO SALVADOR**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

ANA CAROLINE SOUZA COUTINHO

**O CONVÍVIO FAMILIAR COM IDOSOS PORTADORES DA
DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Salvador, BA

2021

ANA CAROLINE SOUZA COUTINHO

**O CONVÍVIO FAMILIAR COM IDOSOS PORTADORES DA
DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde do idoso

Orientadora: Prof.^a Msc. Fernanda Cardeal Mendes

Salvador, BA

2021

ANA CAROLINE SOUZA COUTINHO

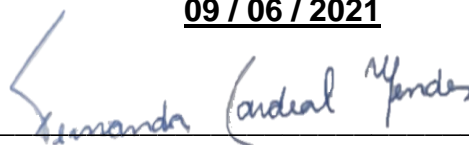
**O CONVÍVIO FAMILIAR COM IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE
ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde do idoso

DATA DA APROVAÇÃO:

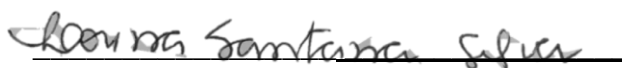
09 / 06 / 2021



**Profa. Fernanda Cardeal Mendes
Universidade Católica do Salvador
Orientador (a)**



**Profa. Cláudia Fernanda Trindade Silva
Universidade Católica do Salvador
Avaliador (a)**



**Lorena Santana Silva
Avaliadora (a)**

Salvador, BA

2021.1

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por essa caminhada, com muita paz, amor e dedicação.

A todos meus familiares que, de diferentes formas, sempre me apoiaram e serviram de estímulos para realização do trabalho.

A professora Fernanda, minha orientadora, pela competência e disposição em compartilhar seus conhecimentos, com humildade e dedicação.

Aos meus amigos e colegas que estiveram ao meu lado, nos momentos em que mais precisei da compreensão e paciência de todos e todas.

O CONVÍVIO FAMILIAR COM IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Caroline Souza Coutinho¹

Fernanda Cardeal Mendes²

RESUMO

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta por deterioração cognitiva e da memória. Os familiares cuidadores vivenciam dificuldades que se caracterizam como desafios no convívio e no cuidado à pessoa idosa com DA. **Objetivo:** Descrever, a partir de dados de evidência da literatura, como as famílias vivenciam a rotina de cuidados e atenção ao familiar idoso com doença de Alzheimer. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa. Foram selecionados 12 artigos científicos, nas bases de dados Lilacs, BDENF, Medline e Scielo. **Resultados:** O estudo foi realizado em artigos que abordaram a temática, publicados entre 2013 a 2020, com publicações nacionais e internacionais de estudos descritivos, qualitativos, comparativo e transversal. **Conclusão:** A sobrecarga presente nos cuidados aos idosos com DA pode ser atenuada através da implementação de estratégias de cuidado para com os cuidadores.

Palavras-chave: Alzheimer; Cuidador; Família; Idoso.

¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: ana.coutinho @ucsal.edu.br

² MSc na área de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: fernanda.mendes@pro.ucsal.br

O CONVÍVIO FAMILIAR COM IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Caroline Souza Coutinho³

Fernanda Cardeal Mendes⁴

ABSTRACT

Introduction: Alzheimer's disease (AD) is a progressive and fatal neurodegenerative disorder that manifests itself in cognitive and memory impairment. AD is considered a family disease, to which its primary caregivers are exclusively dedicated. **Objective:** Describe, from evidence data in the literature, how families experience the routine of care and attention to elderly family members with Alzheimer's disease. **Method:** This is an integrative review of a qualitative approach. Twelve scientific articles were selected from the Lilacs, BDNF, Medline and Scielo databases. **Results:** The study was carried out in articles that approach the theme, published between 2013 and 2020, with national and international publications of descriptive, qualitative, comparative and cross-sectional studies. **Conclusion:** The overload present in the care of elderly people with AD can be mitigated through the implementation of care strategies for caregivers.

Keywords: Alzheimer's; Caregiver; Family; Elderly.

³¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: ana.coutinho@ucsal.edu.br

⁴² MSc na área de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: fernanda.mendes@pro.ucsal.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA.....	10
3 RESULTADOS.....	12
4 DISCUSSÃO.....	17
4.1 Sentimentos e reações dos cuidadores familiares de idosos com a doença de Alzheimer.....	17
4.2 A vivência da rotina dos cuidados de idosos com doença de Alzheimer e o impacto sobre a saúde dos cuidadores familiares.....	18
4.3 Estratégias de promover qualidade de vida nos cuidadores de idosos com a doença de Alzheimer.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIA	

INTRODUÇÃO

O ser humano passa por fases que vai do seu nascimento até a sua morte, no entanto, apesar do envelhecimento ser um processo natural, pode surgir problemas associados à saúde física e/ou psíquica, motivados pela existência de fatores pessoais e contextuais que beneficiam o surgimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). Entre elas, as demências, em especial, a doença de Alzheimer (DA), definida como uma doença neurodegenerativa e irreversível, que se estabelece de forma traiçoeira e evolui gradualmente levando ao declínio das funções cognitivas e motoras (ARAUJO *et al.*, 2009).

Desse modo, a doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta por deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais (ATRI, 2019). A DA é a causa mais comum de demência no idoso, com aspecto clínico e patológico bem definido, portanto, é uma síndrome que tem a queda de memória junto com outro déficit em domínio cognitivo como linguagem, visual espacial ou executivo, suficiente para prejudicar socialmente o indivíduo (ENGEL, 2017).

Segundo dados da Associação Brasileira de Alzheimer, no mundo têm cerca de 35,6 milhões de pessoas com a DA. No Brasil, há cerca de 1,2 milhão de casos, a maior parte deles ainda sem diagnóstico. Principal fator de risco para o desenvolvimento da DA é a idade, após os 65 anos, o risco de desenvolver a doença dobra a cada cinco anos (ABRAZ, 2019).

É notória a importância de diagnosticar precocemente a demência, com o propósito fundamental de proporcionar não só uma melhor qualidade de cuidados com a saúde, mas também para oferecer diversos benefícios existentes para pessoas com demência, e também com seus cuidadores familiares quando os mesmos assumem a assistência domiciliar (PELZER *et al.*, 2016). Por outro lado, a identificação do diagnóstico tardio traz consequências consideráveis, como a perda de possibilidades de tratamento e o aumento da sobrecarga dos familiares como também dos próprios pacientes,

esses cuidadores possuem maiores sintomas psiquiátricos, maiores problemas de saúde, maior frequência de conflitos familiares e problemas no trabalho do que outras pessoas que não exercem esse papel (QUEIROZ et al., 2016).

Desse modo, com a aceleração da doença, inicia-se o processo de dependência de cuidados constantes, executados geralmente pelos familiares que tem a maior disponibilidade, em sua maioria os que já moram próximo. Nesse contexto, o envolvimento familiar se torna complexo, pois a família se percebe envolvida em sentimentos difíceis de manejar, que acabam por lhes impor isolamento social, abalando, profundamente, os sistemas emocionais, acarretando em privações e modificações no estilo de vida. (QUEIROZ et al., 2016).

Sabe-se o quanto é importante que o familiar cuidador auxilie com desvelo, amor e competência as funções básicas para ajudar o idoso com D.A na sua autonomia de suas necessidades básicas da vida, de modo que contribua na independência do Idosos nessa condição, como também traga benefícios ao familiar que cuida da pessoa idosa com Alzheimer (FALCÃO, BUCHER-MALUSCHKE, 2009).

Portanto, cuidar de uma pessoa portadora de D.A pode ser difícil e desafiador para os familiares, que às vezes, podem se sentir desesperados, cansados, impotentes e nem sempre conseguem realizar uma divisão de tarefas entre os membros da família, levando a muito estresse, desgaste físico e emocional para aqueles que cuidam diretamente da pessoa portadora de DA (OLIVEIRA *et al.*; 2016).

Nessa perspectiva, esse estudo se justifica pela importância de compreender que o cuidado da família é essencial no tratamento e na amenização dos sintomas, bem como na qualidade de vida do paciente idoso com DA e que esta doença não afeta apenas a pessoa idosa, mas também o núcleo familiar em que ela vive. Daí o impacto emocional e físico que representa o cuidado com a pessoa idosa no âmbito da família pela sobrecarga dos cuidadores de uma pessoa portadora de Alzheimer.

Portanto, a abordagem desse tema visa discutir a importância do familiar cuidador em acolher esse idoso portador da doença de Alzheimer na

convivência no seu dia-a-dia. Desse modo, o objetivo desse estudo é descrever, a partir de dados de evidência da literatura, como as famílias vivenciam a rotina de cuidados e atenção ao familiar idoso com doença de Alzheimer.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa a qual tem como perspectiva responder a seguinte pergunta de investigação: Como as famílias vivenciam a rotina de cuidados e atenção ao familiar idoso com doença de Alzheimer?

Este método permite a sistematização de dados da literatura teórica e empírica para a construção de um conhecimento aprofundado, baseado em estudos independentes já publicados, com a preservação do rigor metodológico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

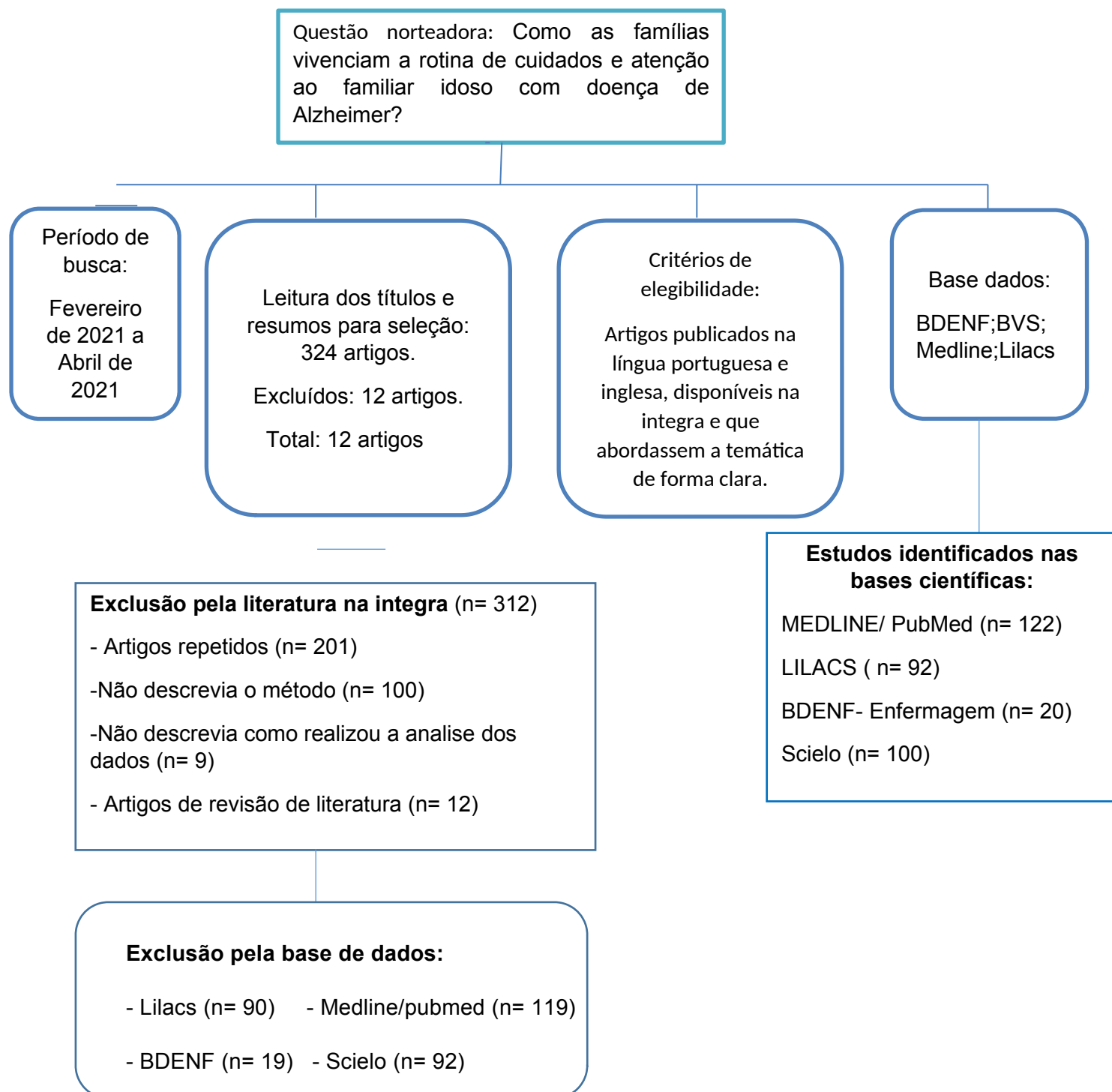
Para a busca dos artigos foram selecionados descritores em ciência da saúde (Decs) e com a combinação de operadores booleanos, definindo as seguintes estratégias de buscas: Alzheimer, Cuidador, Família e Idoso. A partir da combinação desses descritores foram localizadas 324 publicações. Para a seleção dos estudos, o recorte temporal considerado foi de 2008 a 2020, publicados na língua portuguesa e inglesa, disponível na íntegra e que abordassem a temática de estudo de forma clara, o que resultou em um total de 24 estudos dos quais foram dispensados 12 por serem revisão de literatura restando 12 estudos (Figura 1).

Foram excluídos: 90 estudos da base de dados Lilacs, por 22 serem repetitivos, 58 não descreverem o método, 4 não descreverem como realizou a análise dos dados, e 6 por ser revisão de literatura; 19 da base de dados BDNF, por 2 serem repetitivos, 13 não descreverem o método, 3 por não descreverem como realizou a análise dos dados, e 1 por ser revisão de literatura; 119 da base de dados Medline/pubmed, por 89 serem repetitivos, 28 por não descreverem o método, e 2 por não descreverem como realizou a

análise dos dados; 94 da base de dados Scielo por serem 88 repetitivos, 1 por não descreverem o método, e 5 por serem revisão de literatura.

Os dados foram coletados do mês de fevereiro até Abril de 2021 através da Biblioteca Virtual de saúde (BVS), nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-americano e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Revistas Eletrônicas de Saúde. Possibilitando análises e discussões de produção científica, estando inserida no âmbito da área da saúde do idoso com foco no familiar/ cuidador de idosos com a doença de Alzheimer (FÁTIMA; MARTINS, 2018).

Figura 1. Fluxograma de seleção de artigos incluídos no estudo.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

3 RESULTADOS

As análises foram realizadas com base nos pontos de concordância e discordância dos estudos citados no (Quadro 1), o qual permite as exposições de todos os artigos que foram selecionados na busca, distair os artigos, os autores e ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e revistas de publicação.

Com base nos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, a amostra final foi composta por 12 artigos selecionados. Os estudos foram publicados no ano de 2013 a 2020. Com base nos estudos selecionados os transversais correspondem a 26%; os descritivos a 33,33%; os qualitativos a 33,33% e o comparativo a 7,34%. Com base nos tipos de estudo selecionados são: quatro qualitativos; quatro descritivos; três transversais; um comparativo. Foram selecionados o local de estudo: seis na região sudeste; um na região nordeste; cinco na região sul.

Os estudos selecionados foram publicados em diversas revistas indexadas. Nesse sentido, três estudos foram publicados na Revista de Enfermagem; um na Revista Latina Americana Enfermagem; um na Escola Anna Nery; um no Jornal Brasileiro de Psiquiatria e nas demais revistas destacadas no quadro houve a publicação de um estudo selecionado em cada uma delas (quadro 1).

Quadro 1. Distribuição dos estudos de acordo com o autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, local, principais resultados e periódicos.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Tipo de Estudo	Local	Resultados	Periódico
OLIVEIRA <i>et al.</i> ; 2020.	Qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com alzheimer: Contribuição do grupo de apoio	Analisar a qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer e a influencia do grupo assistência multidisciplinar aos cuidadores de pessoas com a doença de Alzheimer neste processo.	Descritivo, exploratório	Santa Maria, RS, Brasil	Foi possível observar que o grupo assistência multidisciplinar aos cuidadores de pessoas com a doença de Alzheimer tem significativa relevância e influência sobre a qualidade de vida dos familiares/cuidadores participantes.	Revista online de pesquisa cuidado é fundamental
MATTOS; KOVÁCS, 2020.	Doença de Alzheimer: A experiência única de cuidadores familiares	Conhecer aspectos singulares da experiência do cuidar na perspectiva de cuidadores familiares de idosos com DA, a partir de abordagem qualitativa.	Qualitativo	São Paulo, SP, Brasil	Os resultados apontaram as necessidades dos cuidadores, que vão desde o diagnóstico em fases iniciais até a criação de espaço para o acolhimento diante das perdas graduais vivenciadas ao longo do processo de cuidar.	Revista Psicologia USP
BARBOSA <i>et al.</i> ; 2019	Vulnerabilidade clínica e funcional de idosos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer	Avaliar a vulnerabilidade clínica e funcional de idosos cuidadores de idosos com Alzheimer.	Transversal	Paraná, Brasil	O estudo aponta que a maioria dos idosos cuidadores apresentou risco de fragilização, porém realizam o cuidado ao familiar com Alzheimer. Profissionais e instituições devem atuar na prevenção do declínio funcional desses cuidadores idosos.	Revista Rene

SILVA <i>et al.</i> ; 2018	Doença de Alzheimer: Repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar	Caracterizar as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores familiares de idosos com alzheimer.	Qualitativo, descritivo, exploratório	Pernambuco, Recife, Brasil	Os resultados indicam que para os cuidadores, a maior dificuldade foi a carência de suporte social durante o processo de cuidado ao idoso.	Revista de Enfermagem
GARCIA <i>et al.</i> ; 2017	Cuidadores familiares de idosos com a doença de Alzheimer	Investigar na perspectiva de cuidadores familiares de idosos com provável/possível diagnóstico da doença de Alzheimer.	Descritivo	São Paulo, Brasil	Os resultados demonstram que a reação inicial dos familiares foi desfavorável diante do provável/possível diagnóstico da DA e com a progressão da doença, os cuidadores vivenciaram sentimentos desfavoráveis diante da tarefa de cuidar, desencadeando mudanças na dinâmica familiar.	Revista Kairós Gerontologia
LEITE <i>et al.</i> ; 2017	A vulnerabilidade dos cuidadores de idosos com demências: Estudo descritivo transversal	Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico dos cuidadores e sua relação com a sobrecarga proveniente do cuidado ao idoso com demência.	Descritivo transversal	Niterói, Rio de Janeiro, Brasil	Os resultados mostra que fica claro que a sobrecarga do cuidado coloca o cuidador em condições de vulnerabilidade biológicas e psicológica.	Revista Brasileira de Enfermagem Reben
FARIA <i>et al.</i> ; 2017	Vivências de cuidadores familiares de pessoas idosas com doença de Alzheimer	Compreender o processo de vivenciar o cuidado aos idosos com doença de alzheimer.	Exploratório descritivo	Maringá, Paraná, Brasil	Os resultados apontam que foi constatado que a vivência do processo de adoecimento gera sofrimento, tristeza e insegurança, trazendo grandes mudanças no contexto familiar.	Revista Ciência Cuidado Saúde

ILHA <i>et al.</i> ; 2016	Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégia de cuidado	Conhecer os dificuldades vivenciadas pelos familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer e desenvolver estratégias que venham de encontro às dificuldades vivenciadas no processo de cuidado às pessoas idosas.	Qualitativo, descritivo, exploratório	Cidade Nova, Rio de Janeiro, Brasil	Os resultados apontam que os familiares cuidadores vivenciam dificuldade de ordem física, mental e social que podem, no entanto, ser minimizadas por meio da construção e socialização de estratégia coletivas e participativas de cuidado em saúde.	Escola Anna Nary
BOUAB; EMMEL, 2014	Mudanças no cotidiano de cuidadores de idosos em processo demencial	Apreender a percepção do cuidador de idosos em processo demencial frente ao seu cotidiano, identificando o status de suas ocupações/atividades em decorrência das relações de cuidado assumidas.	Transversal	Rio de Janeiro, Brasil	Conforme os dados obtidos nesta pesquisa e com base na literatura existente, os cuidadores informais são os principais responsáveis pelo cuidado e caracterizam-se por ter suas atividades cotidianas alteradas ou substituídas pela responsabilidade do cuidado.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
SEIMA <i>et al.</i> ; 2014	Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer	Interpretar a relação no cuidado entre cuidadores familiares e idosos com Alzheimer, alicerçada na dialética concreta da participação segundo os quatro preceitos de Gabriel Marcel.	Transversal	Curitiba, Paraná, Brasil	O resultado do artigo demonstra que a relação entre o familiar e o idoso com Alzheimer envolve amor, fidelidade, esperança e presença.	Revista Brasileira de Enfermagem

SANTOS; GUTIERREZ, 2013	Avaliação da qualidade de vida de cuidadores informais de idosos portadores da doença de Alzheimer	Conhecer a qualidade de vida de cuidadores informais de idosos portadores da doença de Alzheimer e verificar se existe diferença nos aspectos biopsicossociais que interferem na qualidade de vida desses cuidadores.	Qualitativo	São Paulo, Brasil	Os resultados desse estudo constatou-se que a maioria dos participantes apresentou grau médio de ansiedade, mas menos da metade obteve pontuação com depressão.	Revista Mineira de Enfermagem
BORGHI <i>et al.</i> ; 2013	Sobrecarga de familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer: um estudo comparativo	Comparar a sobrecarga do cuidador familiar principal com a do secundário do idoso com doença de Alzheimer e identificar qual dimensão gera maior impacto.	Comparativo	Maringá, Paraná, Brasil	Os resultados demonstram que as diferenças de sobrecarga entre os grupos reforça a necessidade de planejamento de ações de saúde para cada tipo de cuidador, visando reduzi-las.	Revista Latina American a Enfermagem

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

4 DISCUSSÃO

4.1 Sentimentos e reações dos cuidadores familiares de idosos com Doença de Alzheimer

A possibilidade do diagnóstico da doença de Alzheimer (DA) geralmente é recebida pela família com reações, tais como, raiva, tristeza, culpa e negação. Outros sentimentos podem estar presentes, como a esperança da cura; em relação à escolha do cuidador; a questão financeira relacionada ao tratamento e a busca por ajuda. A forma dos familiares lidarem com essa situação de sofrimento vai depender de vários fatores como, crenças, valores, mas também da rede de apoio social. O fato é que a dificuldade de aceitação do diagnóstico e da necessidade de atendimento especializado, por parte do grupo familiar, atrasa o tratamento e aumenta os conflitos e dificuldades na convivência no âmbito da família (GARCIA *et al.*; 2017).

A literatura mostra que os familiares, comumente os cônjuges, se responsabilizam pelo cuidado ao idoso com a doença de Alzheimer. Desse modo, a família se torna a fonte principal de suporte, e nesse contexto surge o sentimento de perda para a doença já que a cumplicidade vivenciada através dos anos é perdida e substituída pelo sentimento de solidão e de impotência diante da doença (BOUAB; EMMETT, 2014). Nos últimos anos tem aumentado progressivamente o número de cuidadores familiares em idosos com a doença de Alzheimer que vêm apresentando crescente transtornos físicos e dificuldades socioemocionais (FARIA *et al.*; 2017).

Nesse sentido, Ilha *et al.*(2016) realizou uma pesquisa no Rio de Janeiro, com seis familiares cuidadores de pessoas idosas com DA, com o objetivo de conhecer as dificuldades vivenciadas por esses cuidadores, identificando que os familiares cuidadores apresentam dificuldades biopsicossociais no cuidado à pessoa idosa com DA, incluindo graus de ansiedade e depressão.

Esses sentimentos e reações que podem apresentar os familiares cuidadores de idosos com DA trazem consequências na esfera privada e social. Para Bouab & Emmett (2014), o cuidador familiar que assume o papel de cuidar do idoso com a doença de Alzheimer redefine seus projetos de vida e suas relações no âmbito social. No caso do cuidador ser esposo ou esposa, essa relação pode ser

menos conflituosa, pois será redefinida no próprio projeto de vida. Já no caso ser dos filhos, netos ou sobrinhos ser o cuidador torna-se mais complicado, pois seus projetos de vida, são diferentes e terão que ser abandonados ou compatibilizados em detrimento do idoso com DA.

Oliveira *et al.*; (2018) relatam que a qualidade de vida dos familiares cuidadores de idosos com a doença de Alzheimer (DA), encontra-se alterada em algum aspecto, físico ou emocional. Entretanto para Garcia *et al.*; (2017) além das questões físicas, familiares e psicológicas, tais como estresse, apatia, e tristeza crônica, os cuidadores familiares tendem a enfrentar diversas dificuldades financeiras e sociais durante o processo demencial da DA. Já no estudo de Borghi *et al.*; (2013), 75% dos cuidadores principais relatam que as despesas com o idoso com DA não sobrecarregam o orçamento da família, já que a aposentadoria do idoso é em média de um salário mínimo, que cobre a maior parte dos gastos. Entretanto, para os cuidadores secundários a questão financeira é mais uma sobrecarga, já que os gastos são mais representativos por que eles ajudam quase que exclusivamente no quesito financeiro, junto com a aposentadoria do idoso com DA.

Para Faria *et al.*; (2017), a sobrecarga para os cuidadores familiares motiva sentimentos como ansiedade, raiva, tristeza, angústia, culpa, medo e depressão por falta de informações sobre a doença de Alzheimer. Santos & Gutierrez (2013), relatam no seu estudo que os cuidadores podem manifestar ansiedade decorrente da preocupação com o idoso com DA, e com os cuidados prestados, além da sobrecarga com os trabalhos domésticos e a assistência ao idoso.

4.2 A vivência da rotina dos cuidados de idosos com doença de Alzheimer e o impacto sobre a saúde dos cuidadores familiares

Como já dito, no Brasil, o cuidado com o idoso tende a ser de base familiar mais do que institucional, portanto, a responsabilidade por auxiliar o idoso com dependência física e/ou cognitiva acaba sendo da família com pouco apoio do Estado. De acordo com Borghi *et al.*, (2013), Santos & Gutierrez (2013) e Silva *et al.*, (2018) cerca de 70% dos cuidadores no contexto familiar é do sexo feminino, e sua maior parte são filhas ou esposas dos idosos com a doença de Alzheimer (DA) com idade entre 21 e 66 anos, se dedicando exclusivamente

para o mesmo, e deixando o homem na condição de provedor financeiro da família.

Por outro lado, Borghi et al., (2013) citam que existe uma inserção das mulheres cuidadoras no mercado de trabalho, e reduzindo seu tempo para cuidar do idoso com DA, o que acaba de alguma maneira colocando o homem mais próximo do cuidado com o familiar com a doença de Alzheimer. Nesse contexto, a mulher assume o cuidado secundário.

Para esses autores, os cuidadores primários são aqueles que ficam como principais responsáveis pelo cuidado, de forma frequente, realizam a assistência ao idoso diariamente na realização de tarefas como banho, administração de medicamentos, atividades domésticas, controle financeiro e atendimentos médicos (BOUAB; EMMETT, 2014).

Vale ressaltar que o cuidador familiar do sexo feminino geralmente sofre maior impacto do que o do sexo masculino, já que as mulheres, a maioria das vezes, são cuidadoras primárias, que assumem tarefas desgastantes dos pacientes, as tarefas domésticas e consigo mesmas. Portanto, a mulher acaba sendo, na maior parte dos casos, a cuidadora principal do idoso com DA. Nesse contexto, poucas são as famílias que conseguem dividir o cuidado de maneira igualitária entre seus membros, levando a sobrecarga de papéis para a pessoa que efetivamente realiza a assistência à pessoa com DA (BORGHI *et al.*, 2013).

Na rotina dos cuidados prestados ao idoso com DA os familiares relataram que é muito comum os idosos com a doença de Alzheimer ficarem agressivos ao decorrer do cuidado, principalmente no momento do banho ou de vestir, geralmente relacionado à recusa. Eles acabam agredindo verbalmente e fisicamente seu cuidador, e isso acaba gerando o aumento da sobrecarga, já que exige certa higiene do cuidador, mobilidade e força, porém mesmo com certo grau de dificuldade, a maioria das vezes consegue desempenhar seu papel (BARBOSA *et al.*; 2019). Santos & Gutierrez (2013), afirmam que 62% do cuidadores familiares do seu estudo relataram ter algum tipo de doença, por exemplo, hipertensão, tireiodopatias, osteoporose e diabetes. Sendo que 32,3%, afirmam ter mais de uma doença.

Nessa rotina de cuidados diários muitas vezes extremamente desgastantes, a maior parte dos familiares cuidadores afirmam que não tem tempo para cuidar

de si mesmo, principalmente os cuidadores primários. Os familiares que residem com os idosos com DA diminuem ou não tem tempo para sair ou visitar amigos, ou seja ter um dia de lazer, sobrecarregando e aumentando as chances de ter depressão (GARCIA *et al.*; 2017).

O termo sobrecarga é utilizado pela gerontologia para descrever os efeitos negativos da tarefa de cuidar no cuidador e este pode ser definido como um estressor, caracterizado pelas situações em que as famílias são forçadas a ajustar ou desenvolver novas estratégias de lidar com a pessoa doente e seus sintomas na rotina dos cuidados diários. Essa sobrecarga relacionada com a tarefa de cuidar geralmente deve-se à qualidade ou quantidade de demanda que ultrapassam a capacidade de desempenho, por insuficiência técnica ou de tempo, e que a pressão e a responsabilidade no trabalho propiciam, principalmente, o aparecimento da exaustão emocional (BORGHI *et al.*, 2013, LEITE *et al.*; 2017).

Nessa perspectiva, Borghi *et. al* (2013) realizaram uma pesquisa em Maringá, no sul do Brasil, visando comparar a sobrecarga do cuidador familiar principal com a do cuidador secundário do idoso com DA e identificar qual dimensão gera maior impacto com 20 cuidadores primários de idosos com Alzheimer e 20 secundários. Os resultados mostraram que os cuidadores principais apresentaram maior sobrecarga do que os secundários nas atividades relacionadas à assistência cotidiana e a preocupação com o idoso foi a dimensão que mais influenciou na sobrecarga subjetiva dos cuidadores.

Para Leite *et al.*; (2017) o maior risco que o cuidador sofre é negligenciar a sua própria saúde por conta da própria função de cuidador. Já que esse público é menos propenso a se envolver em medidas de prevenção e promoção da saúde. Mattos & Kovács (2020) asseveram que a rotina de sobrecarga física, emocional, econômica e social das cuidadoras familiares, associada à abdicação da vida anterior em que havia espaço para atividades profissionais, de cuidado com a saúde e lazer, pode favorecer a percepção de que elas estão mais susceptíveis ao adoecimento e à morte. Tal percepção pode gerar um círculo vicioso, em que o sofrimento psíquico e emocional leva a mais medo da morte.

4.3 Estratégia de promover qualidade de vida nos cuidadores de idosos com a doença de Alzheimer

Para Seima *et al.*; (2014), as estruturas de suporte social aos cuidadores familiares de idosos com a doença de Alzheimer no Brasil é muito precária e de difícil acesso pois há falta de suporte familiar para cuidar do idoso. Além disso, mesmo quando há ofertas de grupos de apoio para que o cuidador receba orientação e treinamento para exercer o cuidado e tenha a oportunidade de relação social com outras pessoas, fica impossibilitado, uma vez que não tem ninguém para dar esse suporte cuidando do idoso enquanto ele frequenta o grupo de apoio. Outra estratégia que os cuidadores de idosos com DA utilizam é por meio da fé, o estudo de Seima *et al.*; (2014) relata que 98% dos cuidadores entrevistados alegaram possuir uma crença religiosa, ouvindo ou assistindo suas missas pela televisão ou rádio enquanto está cuidando do idoso com DA.

Para diminuir a sobrecarga e o impacto na vida do cuidador familiar do idoso com a doença de Alzheimer é necessário que os profissionais da saúde tracem uma estratégia adequada de intervenções, sendo elas a importância de outros membros da família cuidar também do idoso com Alzheimer, diminuindo a sobrecarga dos cuidadores primários. (LEITE *et al.*; 2017).

No que diz respeito a intervenções profissionais que possam oferecer suporte aos cuidadores familiares promovendo qualidade de vida, o estudo qualitativo realizado por Oliveira *et al.*, (2020), em Santa Maria, no Rio Grande do Sul com o objetivo de analisar a qualidade de vida de seis familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer e a influência do grupo Assistência Multidisciplinar aos cuidadores de pessoas com a doença de Alzheimer neste processo, identificou que o grupo de apoio de Assistência Multidisciplinar tem significativa relevância e influência sobre a qualidade de vida dos familiares cuidadores de pessoas idosas com DA.

De acordo com esses autores, vale ressaltar que a importância da participação dos familiares cuidadores em grupos de apoio é, de fato, muito significativa, uma vez que ameniza os sentimentos advindos desse processo, favorece a adaptação e adequação na rotina de vida e de cuidados do cotidiano, bem como possibilita maior conhecimento e compreensão das possíveis alterações e intercorrências diárias que podem ocorrer quando se cuida de uma pessoa idosa com DA.

Portanto, considerando que quanto maior é a sobrecarga diária que sofre o familiar que cuida da pessoa idosa com DA, mais diretamente poderá ser afetado em sua saúde física, mental e emocional e, dessa forma, várias estratégias podem ser utilizadas para melhorar sua qualidade de vida, como, informações estratégicas aos cuidadores, instruções didáticas, técnicas de manejo de estresse, estratégias de solução de problemas e grupo de apoio (BORGHI *et al.*, 2013).

Nesse sentido, a equipe de saúde, inclusive os profissionais de Enfermagem, deve planejar e executar a assistência assegurando o bem-estar físico e mental do cuidador como, também, promover educação em saúde sobre a DA com o propósito de melhorar sua qualidade de vida e, assim, melhorar a qualidade de vida do idoso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O idoso com a doença de Alzheimer precisa de um cuidador, seja ele familiar ou profissional contratado. Em vista disso, o cuidador torna-se um grande aliado no tratamento e bem estar do idoso com DA, entretanto o mesmo enfrenta muitas dificuldades. Os cuidadores primários principalmente, tem uma sobrecarga e falta de atividades de lazer.

Os estudos mostraram que a presença de uma doença como Alzheimer em uma família, pode levar a crises nas quais estão presentes sentimentos de impotência, solidão, raiva, tristeza, culpa, negação, ansiedade, angústia, medo e depressão.

Além disso, tendo em vista a dependência crescente da pessoa idosa com DA em relação aos cuidados familiares, a sobrecarga é o principal aspecto que deve ser levado em conta e que requer prioridade nas intervenções profissionais voltadas para o cuidado com os cuidadores.

Portanto, vale ressaltar a importância de implantação e ampliação de intervenções efetivas e estudos relacionados ao tema de cuidadores familiares do idoso com a doença de Alzheimer.

Desse modo, cuidando dos cuidadores familiares, estará se cuidando também do idoso com a doença de Alzheimer, já que o mesmo vai ter disposição, qualidade de vida e saúde para realizar suas tarefas como cuidador.

REFERÊNCIAS

ABRAZ. **Associação Brasileira de Alzheimer**. Disponível: <<http://abraz.org.br/web/sobre-alzheimer/>>. Acesso em: 05 de NOV 2019.

ALIREZA, A. M. D. O especto clinico da doença de Alzheimer: Diagnostico e gerenciamento. **Revista clínicas Medicas da América do Norte**, 2019.

BARBOSA, M. E. M.; BERTELLI, E. V. M.; SCOLARI, G. A. S.; BARTOLARZA, M. C. Z.. HIGARASHI, I. H.; CARREIRA, L. Vulnerabilidade clínica e funcional de idosos com a doença de Alzheimer. **Revista Rene**, 2019.

BORGHI, A. C.; CASTRO, V. C.; MARCON, S. S. CARREIRA, L. Sobrecarga de familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer: Um estudo comparativo. **Revista Latina Americana Enfermagem**, 2013.

BOUAB, J. P.; EMMEL. M. L. G. Mudanças no cotidiano de cuidadores de idosos em processo demencial. **Revista Brasileira de Gerontologia**, 2014.

ENGEL, C. L. Doença de Alzheimer: O cuidado como potencial partilha de sofrimento. **Revista Estudo Interdisciplinar Envelhecimento**, 2017.

FALCÃO, D. V. BUCHER, M. J. S. N. F. O impacto da doença de Alzheimer nas relações intergeracionais. **Revista Psicologia clínica**, 2009.

FARIA, E. B. A.; SCARDOELLI, M. G. C.; CASTRO, V. C.; NISHIDA, F. S. Vivências de cuidadores familiares de pessoas idosas com a doença de Alzheimer. **Revista Ciência cuidado saúde**, 2017.

GARCIA, C. R.; CIPOLLI, G. C.; SANTOS, J. P. S.; BRAZ, M. C.; FALCÃO, D. V. S. Cuidadores familiares de idosos com a doença de Alzheimer. **Revista Kairós Gerontologia**, 2017.

ILHA, S.; BACKES, D. S.; SANTOS, S. S. C.; ABREU, D. P. G.; SILVA, B. T. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. **Escola Anna Nery**, 2016.

ILHA, S.; BACKES, D. S.; SANTOS, S. S. C.; ABREU, D. P.G.; SILVA, B. T.; PELZER, M. T. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/ família: dificuldades vivenciadas e estratégia de cuidado. **Revista Escola Anna Nery**, 2016.

LEITE, B. S.; CAMACHO, A. C. L.F.; JOAQUIM, F. L.; GURGEL, J. L.; LIMA, T. R.; QUEIROZ, R. S. A. A vulnerabilidade dos cuidadores de idosos com demências: Estudo descritivo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem Reben**, 2017.

MATTOS, E. B. T. KOVÁCS, E. M. J. Doença de Alzheimer: A experiência única de cuidadores familiares. **Revista Psicologia USP**, 2020.

OLIVEIRA, T. I.; MAZIERO, B. R.; BURIOL, D.; ROSA, P. H.; ILHA, S. Qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer: contribuição do grupo de apoio. **Revista Pesquisa** , 2020.

QUEIROZ, R. B.; COSTA, S. M. G.; LUBENOW, J. A M.; ALMEIDA, S. S.; MOREIRA, M. A. S. P.; SILVA, A. O. Percepção de idosos sobre Alzheimer. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, 2016.

SANTOS, C. F.; GUTIERREZ, B. A. O. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores informais de idosos portadores da doença de Alzheimer. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2013.

SEIMA, M. D.; LENARDT, M. H.; CALDAS, C. P. Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2014.

SILVA, M. I. S.; ALVES, A. N. O.; SALGUEIRO, C. D. B. L. BARBOSA, V. F. B. Doença de Alzheimer: Repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar. **Revista de Enfermagem**, 2018.